

ENTRE DORES SILENCIADAS E VOZES INSURGENTES: CÍRCULO DE CULTURA COMO PRÁTICA DE RESISTÊNCIA NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Atenção Primária à Saúde; Educação em saúde; Violência contra a mulher

Introdução

A violência contra a mulher é uma expressão das desigualdades de gênero e um importante problema de saúde pública, com impactos diretos na equidade em saúde. Na Atenção Primária à Saúde (APS), esse fenômeno frequentemente permanece invisibilizado, especialmente em territórios rurais marcados por vulnerabilidades sociais, culturais e institucionais que dificultam sua identificação e enfrentamento. Nesse contexto, estratégias educativas baseadas na educação popular em saúde tornam-se fundamentais para o fortalecimento do empoderamento feminino e das redes de apoio. A relevância deste estudo está na necessidade de dar visibilidade às experiências de mulheres em contextos rurais, onde as desigualdades de gênero se expressam de forma mais intensa e estruturante. O objetivo do estudo foi relatar uma atividade educativa voltada ao fortalecimento da equidade de gênero em uma comunidade rural do interior do Ceará.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência, decorrente de uma atividade educativa realizada em 03 de junho de 2026 com 10 mulheres de uma comunidade rural do interior do Ceará, no contexto da APS, desenvolvida por residentes multiprofissionais em Saúde Coletiva das áreas de Enfermagem, Educação Física, Nutrição, Biologia, Farmácia e Fisioterapia. A atividade foi conduzida por meio da metodologia do Círculo de Cultura e Saberes, fundamentada na pedagogia crítica de Paulo Freire, configurando-se como um espaço dialógico de construção coletiva do conhecimento. O encontro teve como temática central a violência contra a mulher e o empoderamento feminino, com as participantes organizadas em círculo para favorecer o diálogo e a troca de experiências. Como estratégia disparadora, utilizou-se a dinâmica "Passa a Caixa", com perguntas norteadoras sobre relações abusivas, formas de violência, relações saudáveis, dificuldades de denúncia, apoio a mulheres em situação de violência, autoestima e fortalecimento pessoal, visando estimular o diálogo e a reflexão crítica.

Resultados / Discussão

O Círculo de Saberes promoveu a troca de experiências e reflexão crítica sobre as desigualdades de gênero e seus impactos na saúde das mulheres. O espaço dialógico possibilitou a emergência de vulnerabilidades vivenciadas no cotidiano rural, marcadas por condições de vida desiguais, sobrecarga de responsabilidades e restrições no acesso a recursos. Observou-se também a expressão de limitação da autonomia e dificuldades nas relações interpessoais, sugerindo contextos de assimetria de poder. Esses achados evidenciam a naturalização de desigualdades historicamente construídas e reforçam a importância de espaços de escuta qualificada na APS. As participantes relataram a dificuldade de ser mulher diante da multiplicidade de atribuições no cotidiano, especialmente no trabalho, no cuidado familiar e nas atividades domésticas, somada a percepções de insegurança e intensificação das vulnerabilidades nos diferentes espaços de convivência. Esses aspectos evidenciam a sobrecarga física e emocional associada às desigualdades de gênero, além das barreiras no acesso a apoio social e institucional.

Considerações Finais

Conclui-se que ações educativas baseadas no Círculo de Cultura configuram-se como práticas potentes de resistência e enfrentamento das desigualdades de gênero, uma vez que a metodologia mostrou-se eficaz na promoção do empoderamento feminino, no fortalecimento da autonomia e na ampliação da consciência crítica sobre a violência contra a mulher, contribuindo para um cuidado integral e equitativo na APS.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.